

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com municados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

## Tecendo... a corda!

Não tem razão o *Jornal da Noite* accusando-nos de incoherencia porque julga que pensamos agora, acerca das votações republicanas, cousa diversa do que entendiamos nas eleições de abril. Não póde o nosso illustre collega governamental encontrar palavra d'*O Dia* de applauso á chapelada do Peral, e não lhe será difficil reproduzir, querendo, o que escrevemos aqui protestando vigorosamente, no dia 5 de maio, contra os acontecimentos da vespera, que fôram a consequencia dos *desdobramentos* eleitoraes, feitos em Lisboa á sombra da *ignobil porcaria*... e que o sr. João Franco, adoptou agora, — não em Lisboa porque a façanha não podia repetir-se, mas em varios outros circulos. Que o digam as chapeladas de Regueugos e de Odemira...! Mais ainda: logo depois da eleição de 29 d'abril manifestamo-nos, mais uma vez, contra esta intoleravel lei eleitoral que permittiria a entrada na camara, como deputados por Lisboa, de candidatos eleitos por *toda* o circulo e que não eram os escolhidos pela capital.

Dissémos que se modificára ou perturbára a VERDADEIRA representação da cidade de Lisboa, e contra esse abuso nos insurgimos, renovando o compromisso tomado pelos dissidentes, em comicios publicos, de promoverem

a revogação immediata da lei eleitoral, «fonte de sophisticacões que é preciso estancar» — acerescentámos.

Não é a entrada de deputados republicanos na camara, que apavora, porque em todos os regimens as opiniões radicaes tem representação parlamentar, como é de direito, e com vantagem até para a segurança de instituições, porque elles são excellentes coefficients de correcção para muitos desmandos. Mas o que não podemos encobrir é a significação do crescente movimento eleitoral republicano, e não só na capital, no Porto e em Coimbra, mas em concelhos ruraes. Ainda hoje publica a *Vanguarda* um mappa comparativo entre as votações republicanas nos concelhos que pertencem aos circulos de Lisboa, em 29 d'abril e em 19 d'agosto.

Pois apesar, da viciação do novo recenseamento, que excluiu mais de 2:000 republicanos, essa votação, nos concelhos ruraes, *quasi duplicou!* E não deixou de contribuir, principalmente no circulo occidental, para que os republicanos derrotassem a opposição monarchica. No circulo oriental nem tal foi perciso, tão esmagadora era a maioria republicana sobre a lista regeneradora!

O *Jornal da Noite*, como órgão governamental, julga estar no seu papel procurando attenuar os effeitos das votações republicanas. Permitta-nos, porém, o nosso distincto collega, uma opinião sincera: entendemos que a *toda* os monarchicos, governamentaes ou opposicionistas, convem não tirar

as cousas os seus verdadeiros effeitos, nem deixar a quem preside aos destinos da monarchia illusões que terá que perder. É preciso que *todos* se convençam da gravidade da situação, e, para quem governa, essa convicção hade ser um grande elemento de segurança para proseguir na marcha.

Nós suppomos que nos paços reaes o mundo exterior não se vê como elle é. E a culpa não é só dos aulicos da corte, nem o caso se explica só pela atmosphera artificial que por lá se respira. A culpa é de todos nós, que, condemnamos a lisonja mas não nos furtamos a adular, e occultar a verdade vem a ser uma formula como qualquer outra, de adulacão, que só nos compromette!

Toda a gente sabe, toda a gente vê, que o paiz se *republicanisa* — deixemos passar o termo — com espantosa rapidez.

Teve o partido republicano um largo periodo de adormecimento ou de fraqueza disciplinar. A monarchia não soube aproveitá-lo para se corrigir! Antes pelo contrario: esses annos, que para o paiz, que trabalha e paga, fôram de crise dolorosissima, registam uma serie intoleravel de loucuras, de desvarios, de imperdoaveis prodigalidades, que esperamos não mais se repitam e a que, hoje, o paiz já não consentiria que se regressasse. Apontar á monarchia o termómetro republicano, e mostrar-lhe que a columna sobe velozmente para altas temperaturas, não é agravo, mas lealdade não é felonias, mas correcção, não é

jacobinismo, mas aviso d'amigos.

O franquismo sabe bem o que soffreu nos tempos d'ostracismo, em que teve de falar alto, e tão alto, que basta recordar aquelle discurso celebre d'um dos seus marechaes mais illustres, sob este suggestivo thema: *O sceptro-rólo de Tabaco*, e outros rubros desabafos que o centro do Chiado ouviu á inspirada demagogia do sr. Mello e Sousa.

Hoje que o sr. João Franco está no poder, verá que d'esse duello que vae travando com os republicanos, e em que elles já conquistaram quatro deputados, nem leva a melhor, nem encontra, onde espera, grata recompensa. No dia em que o fizerem escorregar, debalde esperará a mão salvadora que o levante!

Ha-de encontrar o braço vigoroso que o empurre... estendendo-o ao comprido! Isto, senão é da sabedoria das nações, é da pratica das coisas politicas... em Portugal. E nós temos de viver com portugezes como elles são, na impossibilidade de fabricar outros n'uma olaria, com materia prima mais perfeita... e mais nobre.

É esta a impressão que nos deixa o esfalfamento do *Jornal da Noite* e d'outros jornaes governamentaes, a quererem mascarar de *derrota* a victoria republicana. Estão a tecer a corda com que ha-de enforcar-se o governo!

No dia em que conseguirem fazer passar como realidade a illusão de que o *perigo republicano* desapareceu, podem estender o pescoço ao barço. Não-de vêr como o nó é corredio!

## FOLHETIM

### VIAGEM DE TRES MOSCAS

(Conclusão)

Estavam bem fatigados depois d'esta noite de insomnia, contudo quando o sol nasceu continuaram a sua viagem.

Iam silenciosos, quasi insensiveis á belleza da paisagem, a alma luctuosa e a aza enfraquecida. Para descansar pararam á entrada d'uma fazenda. Sobre a vigilancia do fazendeiro uns poucos d'homens occupavam-se em deitar para grandes bilhas de folha o leite que iam levar ao mercado. Appetitoso, cheio de escuma o leite apparecia nas bordas da bilha com uma brancura tal que parecia immaculada.

Mascabella, que tinha muita sede, não pôde resistir; disse a seu irmão... Vou beber; isto não é vinho; o homem perverso e assassino não lhe tocou, e a vacca, a honesta vacca que o produz, é

incapaz d'uma má acção... Sem esperar pela resposta de Moscarello, foi beber e voltou para o lado de seu irmão. Apenas chegára começou a gritar: «Oh! que frio que eu tenho! o meu coração está gelado; turva-se-me a vista diz a minha mãe... Não pode acabar. Mortera, porque o leite era falsificado.

Moscarello ficou aterrado e perguntou a si mesmo porque motivo lhe succediam tantas desgraças. Dirigiu-se a uns bichos de conta que passavam ao longo de um velho casebre, e pediu-lhe para o ajudarem a sepultar sua irmã. Apesar do seu aspecto um pouco carrancudo os bichos de conta tem bom coração; occultos de todos os olhos, tem surpreendido tantos segredos, tem sido testemunhas de tantas dores, que se compadecem das misérias alheias.

Occultaram o corpo de Mascabella sob a cortiça d'um carvalho; Moscarello agradeceu-lhes e entrou na fazenda sem saber o que fazia porque a tristeza mal o deixava pensar.

Pousou n'um babu, na casa em que a fazendeira fiava. Extenuado, abatido sob o peso da sua desgraça, dizia: Que

responderei a minha mãe, quando me perguntar: «Moscarello que fizeste de tuas irmãs?» Vale mais deixar esta terra maldita: quero morrer, morrerei.

O fazendeiro entrou de mau humor. Trazia na mão um bocado de toucinho tres quartas partes roido, deitou-o para cima da mesa e disse á mulher:

«Isto não póde continuar assim: os ratos comem tudo que se põe na adega; vae a casa do boticario, pede-lhe um veneno para os ratos, do bom, do melhor, ouvistes; quero, d'uma vez para sempre, fazer rebentar estes malditos».

A fazendeira sabiu, o marido praguejava, e Moscarello repetia: «Que-ro morrer». A caseira não se demorou, desembrolhou uma especie de sabão cinzento e disse a seu marido: «É uma nova invenção superior a tudo quanto se conhece, o boticario disse-me que lhe pozera arsenico, estrychnina acido prussico, e uma mistura d'outros ingredientes mortiferos, disse-me que se um elephante o provasse cahiria fulminado.

Moscarello pensava: «Tenho pois um meio de morrer; o que é bastante po-

deroso para matar ratos e mesmo elephantes será com mais razão para dar cabo d'um pobre animalinho como eu». A lembrança de sua mãe deteve-o; lembrou-se tambem de uma meca azul, muito nova, fresca, encantadora, com a qual passára muitas vezes, momentos bem agradaveis por de traz de um store indiano; perto d'ella gosaria a felicidade e o repouso do lar, e os filhos, que seriam a sua emulação da sua velhice. Expulsou esta visão d'uma felicidade promettida e precipitou-se para a mesa onde estava espalhada a droga mortifera Enterrou ahí o seu sugadouro com um vigôr que o seu desespero centuplicava, sugou successos venenosos, fartou-se de veneno depois, por um ultimo esforço, foi occupar novamente o seu logar sobre o babu, perto d'uma fenda onde o seu corpo devia cahir, desapareceu á rapacidade das aranhas.

Não tendo já nenhuma esperanza n'este mundo, esperou a morte com resignação, esperou-a com impaciencia, esperou-a com raiva, mas não morreu, porque o veneno para os ratos era falsificado.

Mazimo du Camp.

Onde irão parar n'esse dia as cédulas do pão de rala da moralidade e das economias, que, á força, se estão mastigando n'estas horas amargas... de abstinencia!

**IMPRESSÕES & NOTÍCIAS**

**A sociedade**

Encontra-se em Paris o nosso amigo e distincto lente da Universidade sr. dr. Alvaro Villela, que anda em viagem de recreio pelo estrangeiro.

S. ex.<sup>a</sup> conta seguir da capital franceza para a Suissa e Italia, regressando a Portugal pelo sul da França (Lourdes, Canterets etc.) e Hespanha.

Partiu para Moledo do Minho o nosso distincto amigo sr. Antonio Gomes de Moura Carneiro, digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Ficou a substituí-lo durante a sua ausencia o nosso presadissimo amigo sr. Arnaldo Augusto de Faria.

**Festejos**

Preparam-se com afan, no Pico de Regalados, os costumados festejos em honra do martyr S. Sebastião e da Senhora da Salvação para o dia 23 do corrente.

A commissão dos festejos promette um dia de regosijo e prazer, um dia jovial e alegre, a quem, n'aquelle dia, procurar a bella e delectosa villa do Pico.

Parece que duas bandas executarão, durante todo o dia, as mais harmoniosas peças do seu repertorio.

Confiamos no valor da commissão e, por isso, esperamos que ella desempenhe bellamente o encargo que tomou.

**Egrejas a concurso**

Terminaram no dia 27 d'agosto p.p. os concursos para as egrejas de S. Paio de Villa Verde, e Santa Marinha de Penascas, d'este concelho.

Para esta igreja estavam inscriptos os presbyteros de primeira classe Antonio José Taveira, collado em Santa Maria de Lamações, concelho de Braga, e Manoel João Domingues, collado na igreja do Santo Maria da Porta, da Villa de Melgaço; e de segunda classe, os presbyteros José Luciano Themundo Barbosa, encomendado em Balazar, e Luiz Augusto d'Araujo, encomendado na freguezia de S. Mamede de Gómeide, d'este concelho.

No concurso da igreja de S. Paio de Villa Verde estavam inscriptos os presbyteros Antonio José Rodrigues, encomendado na freguezia de que se trata, José Luciano Themundo Barbosa e Luiz Augusto de Araujo, acima indicados.

São todos de segunda classe.

**Contribuição predial**

O «Diario do Governo» publicou o decreto regulando a distribuição da contribuição predial no corrente anno, tendo de contribuir este districto com réis 483:541\$000.

**Aggressão covarde — Ao sr. administrador do concelho**

No domingo á noite, quando o editor d'este jornal e nosso amigo sr. Bernardo Antonio de Sá Pereira regressava pacificamente a sua casa, ao passar no Campo da Feira, e quasi em frente á pharmacia Villela, foi traçoiramente agredido por dois individuos, um dos quaes lhe descarregou uma forte pancada na cabeça, pondo-se em seguida em fuga.

Esta aggressão revoltou todas as pessoas honestas e dignas d'esta povoação, porque o sr. Sá Pereira é um homem inoffenso e pacato, e nada justifica o espancamento de que foi victima.

A nós não nos espanta que tal espancamento se desse, visto serem tantos os malandrinis que por ahí ostentam vaidosamente a sua ociosidade e os seus vicios: e se alguma coisa houvessemos de admirar, seria a indifferença com que as auctoridades administrativas, receberam aquelle facto.

Crêmos bem que a inacção do sr. administrador do concelho, — que é um cavalheiro a quem muito prezamos, — não resulta da circumstancia de ser o agredido um seu inimigo politico, e editor d'um jornal que procura combater o actual governo como entende, pôde ou sabe.

Mas, por isso mesmo, cumpria que se procedessem ás diligencias necessarias para descobrir os criminosos, — que nos consta serem da freguezia de Turiz, — tanto mais que a aggressão a que nos vimos referindo tendo sido praticada no centro de Villa Verde, fere tambem a dignidade e o prestigio das auctoridades d'esta terra.

E já que tocamos n'este assumpto, pedimos ainda ao digno administrador do concelho que se digne providenciar sobre o seguinte:

Segundo nos informam pessoas de todo o credito, é frequente verem-se por ahí de noite, em attitudo provocadora, alguns individuos munidos de armas de fogo, — não tendo aliás licença para o seu porte e uso, — os quaes algumas vezes, e segundo os impulsos do vinho ou dos seus maus instinetos, se entregam aos prazeres d'uma tirotaio que até hoje resultou inoffensivo, mas pôde amanhã não sê-lo. Ora porque se não ha-de fazer, principalmente nas noites dos sabbados e dos domingos, um rigoroso policiamento n'esta povoação, de forma a evitar scenas que, se teem um puro sabor marroquino, pôdem tambem occasionar grandes desastros?

Para isto, e ainda para o descaro com que, nos pontos mais concorridos de Villa Verde, se proferem as maiores obscenidades, chamamos a attenção do digno administrador d'este concelho, convencidos de que o não faremos em vão.

**Exames**

Fizeram ultimamente exame de instrucção primaria em Braga os meninos Mario Pereira da Cunha, Accacio de Paiva Telles e João Villela de Sousa, filhos dos nossos amigos José Lucio Pereira da Cunha, Gaspar de Paiva Telles, e João Luiz de Sousa.

O primeiro e o ultimo foram approvados com distincção.

As familias dos examinados os nossos parabens.

**Tecendo... a corda**

Pertence ao nosso distincto collega «O Dia» o artigo que, com esta epigraphe, publicamos hoje no logar de honra do nosso jornal.

**Desastre**

Quando o illustre juiz, d'esta comarca se dirigia hontem para Braga, a fim de seguir para a praia de Ancora, voltou-se o carro que o conduzia e a s. ex.<sup>a</sup> familia, devido a ter saltado uma roda fóra do seu eixo.

Felizmente não soffreram mais que o susto.

**Virtude triumphante**

O nosso collega do Porto, *Correio de Portugal*, combatendo no seu ultimo numero o desfôro com que por toda a parte se joga, regista os seguintes buatos:

— Que embora o sr. ministro do reino — respeitando a lei — mande reprimir o jogo, as casas da Foz não serão incommodadas, continuando a funcionar ás escancaras, como um insulto á lei e uma provocação ás auctoridades, por que assim convém aos interesses de *alguem*;

— Que o sr. commissario geral de policia vac cassur a licença que deu ao guarda civil 475, da esquadra da Foz, e que este aproveitou para se empregar como porteiro em uma casa de jogo tambem na Foz;

— Que o amanuense da policia Gonçalo Alcorado, entra, na verdade, como é publico e notorio, e nem mesmo elle nega por haver testemunhas sufficientes, todos os dias, ao anoitecer, e muitas as vezes do dia, para nima casa de jogo estabelecida na Foz, não para jogar o monte, mas na qualidade de fiscal não sabemos encarregado por quem;

— Que o sr. delegado do thesoura d'este districto incumbiu o escrivão de fazenda do primeiro bairro de averiguar se é verdade, como se affirma, estar empregado n'uma roleta, um escripturario de fazenda;

— Affirma-se que para poderem funcionar, as batotas da Vizella deram 2:500\$000 reis para ajuda das obras d'uma igreja!

As da Povoia do Varzim esportuláram tambem quantia avultada; e os de Espinho pagaram 4 contos, não sabemos sob que pretexto;

Deixando para outra occasião os commentarios que nos suggerio o extranho caso, perguntámos:

A quem e quanto pagaram as batotas da Foz?;

—O que resta saber é se a circular que o sr. ministro do reino mandara expedir a todos os governadores civis será respeitada, porque em 1895 tambem o sr. João Franco, como ministro do reino, ordenou a repressão da jogatina, e no entanto continuaram a funcionar no Porto nada menos de 30 batotas.

**Ferimentos**

Recolheu ha dias ao hospital de S. Marcos, em Braga, com graves ferimentos na cabeça, Antonio Luiz Pereira, de 27 annos, casado, lavrador-caseiro, da freguezia de Covas d'Aboim d'este concelho.

Estes ferimentos foram produzidos por pancadas vibradas por um grupo de caceteiros que o esperou perto da Ponte da Barca, espancando-o barbaramente.

**Torneio de tiro**

Realizou-se no passado domingo em Famalicão um torneio de tiro, a que assistiram os mais distinctos atiradores de Vianna, Aveiro, Porto, Braga, Lisboa, etc.

O club de caçadores do Villa Verde achava-se representado pelo nosso amigo sr. Gaspar Guimarães, que mais uma vez confirmou os seus creditos de sportsman distinctissimo, obtendo um dos primeiros premios.

E a elle se referiu com justo elogio o illustro magistrado sr. dr. Carlos Lopes, no discurso que pronunciou por occasião da distribuição dos premios.

**Coisas mysteriosas**

D'uma carta de Paris:

Vivemos ainda no meio de feitiçarias e de historias allucinantes. Parece que nos transportaram para os antros da idade media! Um dia, são os advinhos hindus que procuram o cadaver do cura de Chateaufort, — e nada encontram. Depois é o lobis-homem de Loches que devora as creanças de peito, mesmo as que estão nos braços das mães. Agora surge em Remiremont um outro caso extraordinario! é a mão mysteriosa que apunhala, mão que ninguem vê, mas que fere mortalmente!

Ha no departamento dos Vosges as mais extranhas lendas. É o quiz das bruxas, dos scitiços, das almas penadas.

Madame Filippe, casada com um cultivador da aldeia de Lafertue acaba de ser apunhalada no seu proprio quarto de cama, por uma mão gigantesca empunhando uma faca de meio metro. Essa mão mysteriosa desceu do tecto da casa e cravou no peito da camponesa um punhal aguçado. A pobre mulher deu um grito de inmonsa dôr e acudiram logo muitas pessoas que arrancaram o punhal da garganta da camponesa. E foi então que a desgraçada explicou a tentativa extraordinaria de que fora victima. Sentiu um ruido no alto do quarto, levantou a cabeça e viu uma mão enorme, negra e cabelluda, com um afiado punhal. A pobre mulher ousou recuar, suspensa pelo terror, e foi então que sentiu a lamina fria do punhal penetrando-lhe na garganta.

O que significa um caso tão extraordinario? De quem era essa mão negra e cabelluda, como a d'um macaco? Dir-se hia um conto d'Edgar Poe!

Os camponozes de Kemirement, terra de Joanna d'Arc, andam aterrados.

Será uma edição da «mano negra» da Andaluzia?

**REGISTO**

Setembro — 2 — Domingo — Santa Thecla, S. Brocardu, c.

Evangelho do dia: Não se podem servir dois senhores. Parabola da Providencia. (S. Matheus).

**Conselhos caseiros**

Contra o cheiro do petroleo — Para se tirar todo o cheiro do petroleo das vasilhas ou de qualquer objecto, bastará empregar uma pouca de agua de cal. Além de desaparecer por completo e rapidamente o desagradavel cheiro, as garrafas, almotolias, etc., que

tenham servido a petroleo, ficam perfeitamente limpas, podendo, para este ultimo resultado, lavar as vasilhas com agua e uma pouca de cal. Do mesmo modo se podem limpar bem os depositos dos candeeiros.

**LIVROS & JORNAES**

**El-Rei D. Miguel**

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para libe-

raes e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas uma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior sensação da historia portugueza, o mais comovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido

por nenhum imaginoso artificio.

El-Rei D. Miguel será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanais de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora—rua de S. Roque, 108 — Lisboa.

**Livraria Mesquita Pimentel**

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro,

na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quenesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

**ANNUNCIOS**

**Terras de arrendamento**

José Pimenta de Souza Gama, da freguezia de Concheiro, pretende dar de arrendamento as suas propriedades situadas na dita freguezia.

Para vêr e tratar falar com o proprietario.

1972

**Editos de 40 dias**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de quarenta dias a citar os executados nascituros que advenham em primeiro grau e legitimo matrimonio de seu pae Arthur Carlos d'Araujo Braga, interessados incertos nos Estados Unidos do Brazil para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos a contar da segunda publicação na folha official do Governo, pagarem aos exequentes Rita Dias, solteira, maior, Roza Dias, casada com José Exposto, Roza Joaquina Dias, solteira, emancipada, da freguezia e comarca de Villa Verde, e Dona Roza Margarida da Silva Carneiro, casada com Manoel Maria Fructuoso, da freguezia de São Thomé de Negrellos, comarca de Santo Thyrso, a quantia de 978\$500 réis, que é a dos legados e juros da mora liquidados na acção, e bem assim a de 36\$530 réis de custas contadas, juros até real embolso e custas da

execução ou nomearem bens sufficientes a penhora, sob pena de a nomeação se devolver aos exequentes.— Outro sim igualmente pelo presente é citado o dito pae dos executados nascituros, como usufructuario de toda a herança de seu thio Domingos José Dias Braga, para uzar, querendo, da faculdade que lhe concede o artigo 2:235.º do Codigo Civil, ou seja para pagar a divida exequenda, ficando com o direito de findo o usufructo, exigir dos proprietarios as quantias que houver adeantado.

Verifiquei a exactidão.— O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão—Gaspar Emilio Lopes Guimarães. 1982

**ARREMATACÃO**

3.ª PRAÇA

No dia 2 do proximo mez de setembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, em virtude de carta precatória vinda do juizo de direito da comarca de Braga, e extrahida dos autos de execução de sentença que os Condes de Bertandos e outros, movem contra José Antonio Fernandes, viuvo, filha e genro, da freguezia de Athães d'esta comarca volta pela terceira vez á praça e por todo o preço, visto não ter obtido lançador na primeira e segunda praças o seguinte predio: —Campo de Bozendos de Baixo, de lavradio, vidonho e oliveiras, com

agua de lima e rega, sito no lugar de Bozendos, freguezia d'Athães.— Pelo presente são citados os herdeiros e representantes do fallecido crédor Francisco José d'Araujo, morador que foi na freguezia de S. Chistovão do Pico, com arresto pela quantia de réis 106\$000, que são incertos e desconhecidos, e os tambem incertos e desconhecidos herdeiros da fallecida credora Maria Thereza Peixoto moradora que foi na freguezia de Valdeu, com hypotheca descripta á segurança do capital 150\$000 rs. e bem assim outros quasquer credores incertos, que se julguem com direito aos predios a arrematar afim de deduzirem, querendo.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto. 1980  
O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Por este juizo e cartorio do segundo officio, a requerimento de D. Maria Antonia de Jesus Vaz, viuva, do logar da Landeira, freguezia de Moure, comarca de Villa Verde, — D. Euphrosina Maria da Costa Vaz, casada com Antonio Maria Domingues Vaz, — D. Carolina Maria da Costa Vaz, — D. Thereza Maria da Costa Regal, viuvias, — José Antonio da Costa, solteiro, maior, e Francisco Antonio da Costa Braga, casado com D. Francisca Maria d'Oliveira Braga, residente na cidade do

Rio de Janeiro, dos Estados Unidos do Brazil, — correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», a citar os interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a acção de justificação, deduzida pelos requerentes, para serem julgados habilitados como unicos e universaes herdeiros do remanescente da herança de Manoel Domingues Vaz d'Oliveira, natural e domiciliado na dicta freguezia de Moure, mas fallecido em 27 de fevereiro, ultimo, em Lisboa, com testamento, em que instituiu a primeira, sua viuva, como herdeira do uso-

fructo, e os demais da raiz do remanescente, — para na segunda audiencia, posterior ao praso dos editos, verem accusar a citação, e, ahí, assignar-se-lhes o praso legal para deduzirem a opposição que tiverem.— As audiencias, n'este juizo, fazem-se ás segundas e quintas-feiras, de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal d'ellas, sito no Campo da Feira, de Villa Verde, não sendo esses dias impedidos, porque, sendo-o, fazem-se nos immediatos.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1981

**FLORES**

fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia.— Carlota Santos—

VILLA VERDE.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, ate oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | An. no. 400  
Semestre 2100 | An. no. 300

2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar, o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço offecendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

**LAGRIMAS DE MULHERES**

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres. O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e peripecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida, para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHAS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos enectar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONOMICA**

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — **30 réis**  
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — **100 réis**

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTO aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marchal Saldanha, 10 e em casa dos correspondentes da empresa.



**GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA**

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Século», rua Formosa, 43—Lisboa.

**Livro commercial**

**TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA'

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamento conhecido em todo o commercio d paiz o nome do auctor para que precisémos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 59, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; seus desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiado n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista d ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista d-s ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos; ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello; trada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expulsão dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na ilha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

Adolphe d'Enuery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
**60 réis** | **300 réis**

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O ma tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos, da Conspiração, da Linda de Chamounise e da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama do amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfacho superprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. a. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebam-se de logo assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906.